

# PORTUGALIA

Materiaes para o estudo do povo portuguez

POLJA GRAY

Director - Ricardo Severo  
Redactor em chefe - Rocha Peixoto  
Secretario - Fonseca Cardoso



## MEMORIAS

	Pags.
José Fortes	
Ricardo Severo	
José Brenha	
Ricardo Severo	
José da Silva Picão	
Alberto Sampalo	
— A NECROPOLE DOLMENICA DE SALLES (com 14 gravuras) . . . . .	665-686
— AS NECROPOLES DOLMENICAS DE TRAZ-OS-MONTES . . . . .	687-690
— DOLMENS OU ANTAS NO CONCELHO DE VILLA POUCA D'AGUIAR (com 10 gravuras, e 78 figs. em 16 estampas lithographadas) . . . . .	691-706
— COMMENTARIO AO ESPOLIO DOS DOLMENS DO CONCELHO DE VILLA POUCA D'AGUIAR (com 16 gravuras) . . . . .	707-750
— ETHNOGRAPHIA DO ALTO ALEMTEJO (continuação). . . . .	751-756
— AS «VILLAS» DO NORTE DE PORTUGAL (conclusão). . . . .	757-806

## VARIA

## NOTAS E COMMUNICAÇÕES

Rocha Peixoto	— A pedra dos Namorados (com 1 gravura) . . . . .	807-809
---------------	---	---------

## SOCIEDADE ARCHEOLOGICA DA FIGUEIRA

Comunicações presentes á quarta sessão de 7 de janeiro de 1900 (com 19 gravuras)

A. dos Santos Rocha	— Mobiliario neolithico disperso no concelho de Nellas (Beira-Alta)	810-812
Pedro Belchior da Cruz	— Ruínas da Orca do Outeiro do Rato (Beira-Alta). . . . .	812-813
A. dos Santos Rocha	— Ruínas romanas de Ançã . . . . .	814-816
—	— A necropole luso-romana nos arredores de Lagos. . . . .	816-817
José Joaquim Nunes	— Noticia sobre a necropole luso-romana nos arredores de Lagos . . . . .	817-818
Augusto Goltz de Carvalho	— Calix e relicario de prata da egreja de S. Pedro . . . . .	818
Ferreira Loureiro	— Alguns exemplares de architectura manuelina . . . . .	818-821
Pedro Fernandes Thomás	— Ceramica negra nos districtos de Coimbra e Aveiro . . . . .	821-823
João Jardim	— A ceramica em Timor . . . . .	823-825

Henrique Botelho	— Instrumentos de bronze no concelho de Villa Real (com 7 gravuras)	825-827
Rocha Peixoto	— Do emprego ainda recente d'uma mô manual (com 6 gravuras) . . . . .	828-831
—	— O pasto (com 2 gravuras). . . . .	832-833
Armando da Silva	— A alfaia maritima da ilha de S. Miguel (com 21 gravuras) . . . . .	834-846
D. Luiz de Castro	— A debulha no Ribatejo e outros pontos da Extremadura . . . . .	847-848
Mello de Mattos	— As azenhas do rio Ardilla (com 1 gravura) . . . . .	849-850
Oliveira Guimarães	— Usos e costumes religiosos . . . . .	851-853
José Joaquim Nunes	— Jogos infantis . . . . .	853-858
Sousa Viterbo	— As candeias na industria e nas tradições populares portuguezas . . . . .	858-860
Pedro A. d'Azevedo	— Exogamia em Cíbões no seculo XV. . . . .	860-862
Tavares Teixeira	— Folk-lore transmontano. . . . .	862

## OS MORTOS

Augusto Carlos Teixeira de Aragão, por R. P. (com 1 retrato). . . . .	863
Conde de Ficalho, por R. P. (com 1 retrato) . . . . .	864

## BIBLIOGRAPHIA

## LIVROS E OPUSCULOS

JOSÉ FORTES — Archeologia portugueza, por R. S. . . . .	865-866
ALBINO DOS SANTOS PEREIRA LOPO — Bragança e Bemquerença, por R. P. . . . .	866
LUIS DE HOYOS SÁINZ e TELESFORO DE ARANZADI — Lecciones de antropologia, por R. P. . . . .	867-868
A. THOMAZ PIRES — Cantos populares portuguezes, por R. P. . . . .	868
F. DE MÉLY — L'histoire d'un suaire. Le saint suaire d'Encobregas, por R. P. . . . .	868
MICHEL' ANGELO LAMBERTINI — Chansons et instruments, por R. P. . . . .	869
J. V. BARBOSA DU BOCAGE — As suas publicações scientificas, por R. P. . . . .	869
TELESFORO DE ARANZADI — Antropometria, por R. S. . . . .	869

Serviço de correspondencia e permuta . . . . .	871-872
Frontispicio e indices geraes do tomo I. . . . .	871-872

COLLABORADORES ARTISTICOS D'ESTE FASC.: D. Clotilde da Rocha Peixoto, Accacio Lino, Alvaro Costa, Augusto Cabral, F. Gil, G. Cristofanetti, Hugo de Noronha, J. Bielman, Julio Costa, M. Soá, etc.

CLICHÉS DE: José Fortes, Mello de Mattos, Ricardo Severo, Rocha Peixoto, etc.



## CONDE DE FICALHO

23 de julho de 1837 † 19 de abril de 1903

O conde de Ficalho foi um agradável homem de sciencia. De varias formas que reveste o saber em Portugal—o burocratico das escolas, o estipendiado das commissões e relatorios, o vulgarizador para curiosos de leitura—teve o estimavel escriptor um pouco, com a divergencia consideravel, emtanto, de se manifestar superiormente em todas ellas. A sua sciencia leve, oscillante entre uma Botanica suave e uma Historia documentalente accessivel para um imaginativo e um estheta, praticou-a Francisco de Mello com sufficiente gala de erudito e com um raro brilho de colorista. Disse muito bem coisas breves, ao contrario do que succede com os que pensam coisas grandes e que, em geral, as escrevem muito mal. E se a sua obra tam lindamente vestida o não intégra no grupo desconhecido dos que professam uma sciencia de mais alta originalidade e solidez, tam pouco o inclue na mediania lucrativa e respeitada de qualquer das tres categorias que desvanecem ainda muita ingenuidade civica.

De 1870 data o seu *Programma para o desempenho das conferencias e estudos agricolas*, seguindo-se-lhe, pouco depois, a publicação dos *Apointamentos para o estudo da Flora Portuguesa* e



a *Noticia d'alguns productos vegetaes... da Africa Portuguesa*, ambos calcados sobre os herbarios de Welwitsch e insertos no *Jornal da Academia* (1875-7). Em 1880 lê perante essa instituição a sua interessante monographia, a um tempo botanica e historica, denominada *Flora dos Lusitadas*, primeiro editada nas *Memorias* d'aquella aggregração sabia e logo n'um opusculo corrente (8.º, 99 pags., Lisboa, 1880) que estimulou numerosos imitadores, sem, aliás, o atingirem, nem no luxo sabio, nem no relévo plastico. A obra de Capello e Ivens presta, um anno depois, a sua cooperação phytologica; e é ainda n'esta data que enceta, no *Boletim da Sociedade de Geographia* o seu trabalho summario sobre os *Nomes vulgares d'algumas plantas africanas*, ampliado largamente, em 1884, sob o titulo *Plantas uteis da Africa Portuguesa* (8.º, 279 pags., Lisboa).

Como prefacio á sua magnifica edição critica dos *Coloquios dos simples e drogas da India por Garcia da Orta* (I, 384 pags., Lisboa, 1891; II, 443 pags., 1895) publica, em 1886, o livro intitulado *Garcia da Orta e o seu tempo* (8.º, 392 pags., Lisboa) que é uma brilhante evocação historico-litteraria d'um meio e d'uma epocha. Um pittoresco e galhardo aventureiro enseja, dois annos mais tarde, as *Viagens de Pero da Covilhã* (8.º, Pereira ed. Lisboa); e por fim a sua provincia, que já promovera deliciosos quadros de paisagens e costumes no seu bello livro de contos e no antigo *Reporter*, occupa-o em grande parte quando elabora as series de artigos respectivamente intitulados *O elemento arabe na linguagem dos pastores alemtejanos* e *Notas historicas acerca de Serpa* (in *A Tradição*, I-III, 1899-901). É ainda do conde de Ficalho a introdução ao *Le Portugal au point de vue agricole* (pags. XI-XXXVIII, Lisbonne, 1900), memoria breve sobre as origens historicas da cultura, o regimen agricola, a sua dependencia da diversidade climatica e o seu character vario procedente d'uma differenciação do genio ethnico, monographia que, como todos os seus livros—excepção feita dos exclusivamente taxonomicos—avulta pela nobreza formal e faz pensar d'esse interessante mundano que elle escrevia, como se disse d'aquelle famoso naturalista do seculo XVIII, sempre com punhos de renda!

R. P.



Segue-se allusão a uma "Memoria sobre Malaguetta", inserta nas "Mem. de Acad. R. das Sci." e de que tenho separado.